

2014

# InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo  
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VII Nº 65 – Junho de 2014

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ  
Campus Santo Antônio  
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro  
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2300  
[www.ufsj.edu.br](http://www.ufsj.edu.br)  
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
Coord.: Prof. Norberto Martins Vieira  
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo  
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures  
Acadêmicos UFSJ: Fabiana Maria dos Santos Costa  
Daiane Denise de Oliveira  
Gabrielle Alves Pansanato

São João del-Rei , Junho de 2014



## Termos de troca milho, soja e leite

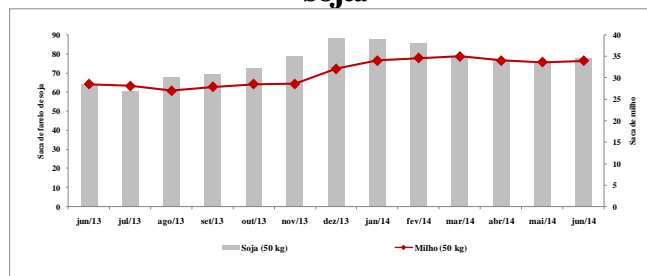
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Junho de 2014, comparados a Maio de 2014, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Dos oito insumos, três tiveram aumento: o sal mineral, o farelo de soja e o milho, com 0,11% , 0,29% e 0,16% respectivamente. A ração para bezerro apresentou decréscimo de 0,23%. Já os outros quatro insumos pesquisados mantiveram seus preços.

Conforme pode-se observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se acréscimo de 2,38% em junho. Afinal, o produtor precisou de 77,47 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 75,67 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, nota-se aumento de 2,25%. Isso porque, em junho produtor precisou trocar 34,75 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em maio, esta relação era igual a 33,99 litros de leite.

**Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

**Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei**

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2014	%*	2014	%*
Jan	87,51 L**	-1,04	34,61L	1,75
Fev	85,56L	-2,23	35,02L	1,19
Mar	78,12L	-8,69	34,02L	-2,85
Abr	76,61L	-1,93	33,60L	-1,25
Mai	75,67L	-1,23	33,99L	1,15
Jun	77,47L	2,38	34,75L	2,25
Jul				
Ago				
Set				
Out				
Nov				
Dez				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior. \*\* Litros

**Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, junho de 2014**

Produto	Kg	R\$	Varição em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Varição em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	41,30	0,00	Ração bezerro	40	44,15	-0,23
Sal mineral	30	46,40	0,11	Farelo soja	50	68,55	0,29
Farelo de trigo	40	25,95	0,00	Farelo algodão	50	48,30	0,00
Polpa cítrica	50	30,20	0,00	Milho	50	30,75	0,16

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

## Manejo da lagarta do cartucho na cultura do milho

Edgard Loureiro Silva

*Estudante de Agronomia, UFV*

A lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) é a praga mais importante da cultura do milho e está presente em todas as fases da cultura. Nos últimos anos o seu controle tem sido gradativamente mais difícil nas áreas de cultivo, principalmente devido a falta do manejo integrado de pragas nas lavouras (MIP) e aos plantios consecutivos da cultura.

O nível de dano nas lavouras podem chegar a 70% caso o controle não seja realizado corretamente. Apenas algumas estratégias de controle isoladamente, não são mais eficientes. Daí têm-se a necessidade de se adotar o MIP. Esta técnica consiste em aliar várias tecnologias como a transgenia (Bt), o controle químico, cultural, biológico, dentre outros. A saber:

- É importante se conhecer histórico da área para definir as estratégias de controle;
- Deve-se aplicar juntamente na dessecação um inseticida apropriado, pois assim pode-se controlar as pragas no início do ciclo da cultura, reduzindo gastos operacionais;

- Recomenda-se a utilização de híbridos transgênicos (Bt), tolerantes a lagarta do cartucho e outras pragas;
- Deve-se realizar o tratamento de sementes para o plantio, seja industrial ou na própria fazenda, sementes não tratadas são suscetíveis à lagarta do cartucho e as pragas de solo. A lagarta do cartucho pode atacar a planta desde sua emergência, até a fase produtiva, destruindo as espigas em formação;
- O plantio direto, assim como a rotação de culturas, interrompe o ciclo da praga e reduz a sua infestação na área. Deve-se utilizar o milho resistente ao Glyphosate (RR) apenas com orientação técnica, tomando os devidos cuidados para não deixar plantas de milho na área durante todo o ano;
- No plantio deve ser semeado a área de refúgio. Visando manter lagartas suscetíveis ao milho Bt (transgênico) na lavoura;
- A adubação corretada lavoura é imprescindível para o bom desenvolvimento da cultura. Plantas mal nutridas não se desenvolvem e sentem mais o ataque das pragas. No início, as lagartas apenas raspam as folhas, este é o ponto onde o controle deve ser realizado, quando houver a incidência de 10% das plantas afetadas;



## InfoVer – São João del-Rei, junho de 2014

- O ciclo da lagarta do cartucho é de aproximadamente 25 dias. As condições climáticas favoráveis à cultura do milho, também são favoráveis às pragas. O controle com inseticida deve ser realizado quando as lagartas estão com 5 a 7 mm de comprimento;

- Deve-se dar preferência aos produtos que controlam efetivamente a lagarta do cartucho e deixam o maior número possível de inimigos naturais, como exemplo a tesourinha (*Doru luteipes*). O número de aplicações de inseticidas não é predeterminado, e deve ser realizado sempre que necessário;

- A aplicação correta do inseticida é essencial. Nos primeiros ínstares, a lagarta encontra-se dentro do cartucho e possui hábito alimentar noturno. Logo, a aplicação do inseticida deve ser bem direcionada, com gotas pequenas e deve ser realizada no final da tarde, caso seja possível. Não deve ser realizada a aplicação em dias chuvosos, com temperatura muito elevada ou com ventos fortes, devido à acentuada perda;

- O controle biológico também é uma ferramenta interessante e eficaz no controle da praga. Um exemplo é a utilização das vespas de *Trichograma*, que parasitam os ovos da lagarta do cartucho. A distribuição das cartelas com os ovos de *Trichograma* deve ser feita nas horas mais frescas do dia. Deste modo, assim como

recomendado pelo PDPL /PCEPL, o controle da lagarta do cartucho e outras pragas deve ser bem realizado adotando o MIP, para se garantir o bom desenvolvimento da cultura, com um custo de produção equilibrado com a produtividade e as perdas.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 301, Viçosa MG, junho de 2014.



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas  
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
InfoVer: Disponível em [www.ufsj.edu.br/dceco](http://www.ufsj.edu.br/dceco)





## Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se algumas modificações referentes ao mês de junho, quando comparado a maio de 2014. Primeiramente, nota-se que, houve acréscimo de 0,27% na cotação do preço médio do queijo prato e o restante mantiveram seus preços.

Quanto ao preço médio do leite pasteurizado tipo C, segundo a Tabela 4, em junho comparado com o mês anterior apresentou uma elevação de 0,49%.

**Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei**

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez/2013	1,99	-1,00
Jan/2014	1,99	0,00
Fev/2014	1,99	0,00
Mar/2014	2,06	3,52
Abr/2014	2,06	0,00
Mai/2014	2,06	0,00
Jun/2014	2,07	0,49
Jul/2014		
Ago/2014		
Set/2014		
Out/2014		
Nov/2014		
Dez/2014		

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior.

**Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei**

Produto	2013							2014					
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Mussarela	17,45	17,55	18,45	18,50	19,80	19,80	20,29	20,29	20,40	20,90	20,90	20,90	20,90
Queijo Prato	16,20	16,40	17,30	17,30	17,85	18,20	18,45	18,45	18,15	18,85	18,60	18,70	18,75
Minas Frescal	10,69	11,20	10,98	11,05	12,60	13,25	13,40	13,55	13,65	13,50	12,45	13,40	13,40
Longa Vida	1,97	1,97	1,95	1,95	1,98	1,97	1,98	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



## InfoVer – São João del-Rei, junho de 2014

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observou-se alterações no mês de junho. Na média estadual, quando comparado maio de 2014, houve um decréscimo de 0,15% e na média nacional 0,64%.

Já a região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 2), em junho, nota-se um decréscimo de 2,66% no preço pago ao produtor quando comparado a maio deste ano, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,8849.

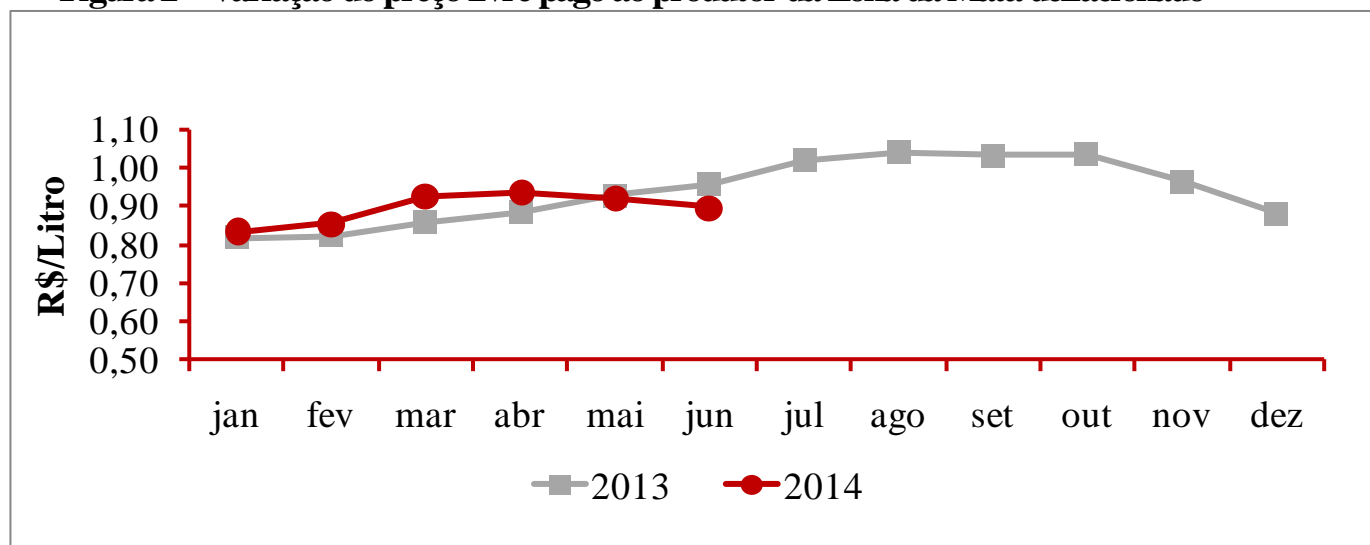
**Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, junho de 2014**

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIACÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR
ZONA DA MATA	0,8849	-2,66
MÉDIA ESTADUAL	1,0270	-0,15
MÉDIA NACIONAL	1,0127	-0,64

Fonte: Cepea (2014). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI.

**Figura 2 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas  
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
InfoVer: Disponível em [www.ufsj.edu.br/dceco](http://www.ufsj.edu.br/dceco)



## Silo Trincheira

Arthur Frederico Magalhães  
*Estudante de Medicina Veterinária, UFV*  
Jovana Luiza de Azevedo  
*Estudante de Zootecnia, UFV*  
Lucas Silva Marques  
*Estudante de Zootecnia, UFV*

Tendo as silagens de modo geral, tanto de grãos quanto as de forragens, como a principal forma para conservação dessas fontes de alimento, torna-se necessária a construção de estruturas físicas apropriadas para o seu armazenamento: os silos.

O silo pode ser de trincheira, superfície, aéreo ou tipo bag. A escolha adequada é feita com base no nível tecnológico da propriedade e na disponibilidade de área para a construção do silo. Grande parte das propriedades opta pelo silo trincheira ou o de superfície, devido a maior facilidade no manejo. Como o silo trincheira apresenta uma melhor compactação, sua capacidade de armazenamento da forragem é superior ao silo de superfície, porém envolve um custo mais elevado para a sua construção.

O silo trincheira deve ser construído baseado na quantidade de silagem consumida. A conta básica envolve o número de animais presentes no rebanho que irão consumir o volumoso, a quantidade de dias de consumo e o consumo por animal, além de incluir uma possível perda que gira em torno de 10 a 20%. Com esses dados podemos dimensionar o silo em seu comprimento, altura e largura, de base maior e menor, tendo assim a sua forma de trapézio invertido. Um ponto importante na construção do silo é a inclinação de suas paredes e do solo, sendo que as paredes devem ser inclinadas para permitir uma maior

compactação da silagem, aumentando assim a quantidade de forragem que pode ser armazenada. A parte inferior do silo, o piso, deve ter uma pequena inclinação para permitir o escoamento do chorume, visto que o que acúmulo deste dentro do silo leva à deterioração da silagem. Normalmente esta inclinação é de 1% das laterais para o centro, e de 1% do centro para a entrada do silo.

Sabendo das vantagens do silo trincheira, o produtor Alvimar Sérgio T. Carvalho, proprietário do Sítio Aurora, localizado no município de Teixeira/MG, construiu para a atual safra um silo trincheira com o custo de R\$1280,00 de horas máquina relativos à limpeza da área e construção do silo. O silo apresenta as seguintes dimensões: 20m de comprimento, 2,5m de altura, largura de base maior e menor de, 6 e 5m, respectivamente e capacidade para aproximadamente 180ton ( $275 \times 0,65 = 178,7$ ). Neste caso, as laterais e o piso do silo não foram de alvenaria.

A cada processo de ensilagem, manutenções devem ser realizadas nos silos, atentando para formigueiros ao entorno da estrutura, evitando assim que haja entrada de água dentro do silo. Apesar de se obter uma maior compactação e maximização da área, procedimentos durante a ensilagem não devem ser negligenciados, como a importância de se realizar uma compactação efetiva e correta com o trator, bem como um tamanho de partícula de 2-3cm, a fim de se obter uma silagem de boa qualidade.

Fonte: Jomal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 301, Viçosa MG, junho de 2014.

